



## **(DES)CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE LETRAS/INGLÊS NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA**

Emmeline Milene Firmino de Lima

*Universidade Estadual da Paraíba*

*emmelinemilene@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.  
(Guimarães Rosa)

Compreendendo que o aperfeiçoamento da prática docente pode contribuir para um ensino mais significativo e acreditando que esse se dá através de um processo contínuo, engajei-me no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mais precisamente no subprojeto de Letras/inglês, em busca de aprimoramento profissional.

O PIBID é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES com vistas a melhorar a Educação Básica no país, oferecendo bolsas de estudos a professores universitários, docentes da rede pública e discentes de cursos de Licenciatura. As experiências vivenciadas por mim nesse subprojeto, que tem como prioridade resgatar a importância e a valorização do ensino de Língua Inglesa (doravante, LI) nas escolas públicas, bem como influenciar de forma positiva a postura do licenciando frente a sua futura profissão, serão relatadas na primeira pessoa, por ser este um trabalho realizado de acordo com a Pesquisa Narrativa Clandinin e Connelly (2000).



Conforme Mello (2004, p.91) “As histórias não são parte da pesquisa, elas são a pesquisa. Elas não são somente textos a serem analisados, elas são o como a experiência é recontada, revivida e interpretada”.

O engajamento no PIBID de Letras/Inglês da UEPB apresentou-se como uma oportunidade de retomar o contato com a literatura relegada no dia a dia de sala de aula, ampliar meu contato com o mundo acadêmico e apreender, a partir do trabalho conjunto com os licenciandos, novas formas de (re)fazer a minha prática. Em seus estudos Costa (2008, p.193) ao falar sobre a territorialização do saber, pontua que “vincula-se a teoria ao espaço acadêmico e a prática, a sala de aula”. Deste modo, é possível inferir que a sala de aula não é percebida como um espaço de formação continuada, em que a teoria ande junto com a prática.

A motivação para este estudo surgiu na busca por verificar de que forma posso melhorar a minha performance a partir do olhar sobre o trabalho do outro. Vi nesse subprojeto, uma possibilidade de rever o meu fazer em sala.

Cumprir dizer que este trabalho busca analisar as contribuições que a experiência da supervisão, vivenciada através do programa PIBID de Letras/Inglês, pode trazer para a formação identitária do professor de LI. Conforme pontua Coracini (2007, p.60) “a identidade não é inata nem natural, mas naturalizada, através de processos inconscientes, e permanece sempre incompleta, sempre em processo, sempre em formação”. Neste sentido, compreendo que a construção identitária do professor se dá através de um *continuum* e que, estando sempre em construção, temos a oportunidade de nos (re)(des)construir enquanto educadores.

A seguir, apresentarei o procedimento metodológico escolhido para discorrer sobre as experiências vivenciadas nesse projeto, os resultados e discussões dos trechos selecionados para a análise e por fim, apresentarei as considerações sobre a vivência da experiência.



## **METODOLOGIA**

Encontrei na Pesquisa Narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2000), uma forma de apreender com a própria vivência. Dessa forma, diferentes interpretações e significados podem ser lançadas a experiência em questão, o que me possibilita também, a oportunidade de rever a todo tempo as minhas apreensões sobre essa experiência. A coleta de dados para o estudo foi realizada nos encontros semanais da UEPB bem como na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira com duração de quatro meses. Tal pesquisa tem como participantes, eu enquanto supervisora do PIBID e cinco licenciandos vinculados ao subprojeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trazemos neste tópico do trabalho a análise dos dados tendo como suporte não só minhas reflexões, como também as falas dos pibidianos. Assim, na sequência teremos os seguintes momentos: (i) minhas reflexões (ii) falas dos pibidianos durante as aulas ministradas pelos mesmos no subprojeto; (iii) momentos de conversas com os licenciandos e (iv) reflexões feitas pelos licenciandos ao final de cada aula ministrada pelos mesmos.

### **Momento 1**

Em alguns momentos do projeto e, sempre que acho oportuno, faço reflexões sobre as experiências vivenciadas. Como podemos observar no trecho abaixo:

*Excerto 1:*

*Revisar a literatura! Pensei: “Será uma forma de voltar a estudar, de ter contato com a Universidade e, principalmente, ver em que ponto parei e se ainda está ‘morno’ tudo o estudei há cinco anos atrás” (...) Ao ler hoje um texto de Antunes (2014) senti-me confortável, lembrei das prazerosas discussões feitas lá em 2008, 2009 na academia. (11 de março de 2015).*

Em minha expectativa inicial, vejo uma preocupação em me sentir atualizada, em conformidade com o que pauta a academia. Vejo uma necessidade real de estar engajada com as



práticas das leituras validadas pela universidade. Segundo Rogers (1985) “(...) o processo de procurar conhecimento fornece base para a segurança”. Estar em dia com as leituras mais atuais me parece ser sinônimo de estar mais preparada, mais aparelhada. E como descrito acima, na busca por conhecimento, também encontro auto-realização e motivação nos momentos de leituras realizadas no subprojeto.

## **Momento 2**

Em um dos momentos de aula, ocorrida em 05 de maio, em que P1 iniciou a explicação do tempo verbal do *Present Perfect*, foi registrada a sua fala conforme excerto a seguir:

*Excerto 2:*

*[...] e aqui está a estrutura do Present Perfect. Vocês entenderam né? (Trecho da narrativa de P1 em 05 de Maio de 2015)*

Essa fala do licenciando remeteu-me à minha prática em sala. Muitas vezes sem sentir, direciono os alunos a uma resposta positiva em relação a algo explicado – usando o *né* - para confirmar entendimento. Percebi, a partir do olhar sobre o trabalho do outro, um equívoco que costumeiramente cometo, pois o uso do *né* pode impedir o aluno de expor a sua possível falta de entendimento sobre o conteúdo explicado.

## **Momento 3:**

Na sequência, trazemos um trecho da conversa de P2, ocorrida no mês de abril. O assunto tratado versava sobre como podemos, enquanto professores, ensinar para além da gramática em sala de aula.

*Excerto 3*

*[...] um dos licenciandos relatou que viu no subprojeto uma oportunidade de compartilhar o seu conhecimento e fazer de suas aulas um espaço para dar significado ao aprendizado daquelas crianças que viriam a assistir as suas aulas. Para aquele licenciando, suas aulas deveriam ter um significado maior que o ensino da língua e suas peculiaridades.*



Viu, na oportunidade, uma forma de trabalhar o social.  
(Trecho de conversa com P2 em abril de 2015)

A fala acima me remete ao que afirma Pennycook (1998, *apud* Mello, 2003, p.16) quando diz que nós, na qualidade de intelectuais e professores precisamos assumir posturas morais e críticas a fim de tentar melhorar e mudar um mundo estruturado na desigualdade. O contato com esses futuros professores e suas produções dentro e fora de sala tem me motivado bastante. Vejo, através das motivações deles, novas possibilidades de me reinventar e tomar fôlego frente ao meu trabalho. Podemos confirmar mais uma expressão de motivação no excerto abaixo:

*Excerto 4*

*(...) vou ministrar em sua turma a melhor aula que eles já tiveram. Os alunos não vão mais querer que você volte a dar aula para eles (risos). (Trecho da narrativa de P3 em maio de 2015)*

Nessa mesma linha de consideração de Pennycook (*op. cit.*), podemos citar Araújo (2000) que admite que a escola necessita se organizar para incluir em seus objetivos a formação ética do cidadão. De acordo com o autor, a educação deve abranger um complexo maior de objetivos que abarquem a formação reflexiva e crítica dos alunos.

#### **Momento 4**

No excerto a seguir, P4 reflete sobre a importância, para o professor, de se estudar a teoria.

*Excerto 5*

*[...] ainda durante o período de ministração do conteúdo, fui percebendo algumas coisas que creio que não perceberia se não houvesse estudado as teorias a respeito da necessidade do professor refletir sobre sua prática. Notei que havia um aluno bem próximo de mim que sequer me olhava enquanto eu estava explicando a matéria. Algumas meninas, que estavam na extremidade esquerda da sala e que antes estavam animadas e participantes, pararam de participar e pareciam ter perdido o interesse. (Trecho da narrativa de P4 em maio de 2015).*

Muitas vezes, o dia a dia de sala de aula nos faz deixar de lado algo tão fundamental, principalmente no contexto da escola pública, o olhar diferenciado, tão presente nas posturas desses futuros professores. Conforme podemos ver em Pennycook (1998, *apud* Mello, 2003, p.25), a sala



de aula precisa ser vista como um “local complexo de interação social” e não um mero local para troca de conteúdos, como pontua a autora.

## CONCLUSÃO

Até o presente momento, por se tratar de um trabalho em andamento, posso tecer algumas considerações. A primeira, que grande valia tem sido a minha participação nesse projeto ao perceber como a minha identidade, enquanto professora, tem sido moldada de forma positiva nesse processo. Segunda, compreender que as minhas expectativas iniciais sobre a possibilidade de não estar mais atualizada, tem se desfeito ao longo dessa caminhada. E a terceira, que tenho tido cada vez mais a confirmação de que, o olhar sobre o fazer do outro contribui grandemente para a (des)construção da minha prática docente diária.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 91-107, jul/dez. 2000.

CORACINI, M. J. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COSTA, M. A. M. *Do sentido da contingência à contingência da formação: um estudo discursivo sobre a formação de professores de inglês*. 272f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

MELLO, D. M. (2003). *Histórias de Subversão do Currículo, Conflitos e Resistências: Buscando Espaço para a Formação do Professor de Língua Inglesa do Curso de Letras*. 225f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

ROGERS, C. (1985). *Liberdade de Aprender em Nossa Década*. Porto Alegre: Artes Médicas.